

O IDOSO COMO CUIDADOR: UMA NOVA PERSPECTIVA DE CUIDADO DOMICILIAR

João Paulo Fernandes Macedo (UFC – dalijoao@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As famílias brasileiras estão passando por mudanças estruturais, sociais e culturais, que resultam em uma desorganização familiar típica dos tempos atuais. No Brasil, o número de filhos por casal vem diminuindo nos últimos tempos, o que se reflete em uma teia familiar mais restrita. Conforme o censo demográfico de 2010, a taxa de fecundidade, que corresponde ao número médio de filhos que teria uma mulher ao final do seu período fértil, reduziu-se de aproximadamente seis filhos (6,16) em 1940, para menos de dois filhos (1,90) em 2010, portanto, abaixo do nível de reposição, que é de 2,10 filhos por mulher¹. Dados do censo demográfico mostram ainda que as mulheres com rendimento domiciliar per capita de mais de um salário mínimo já apresentam níveis de fecundidade muito baixos (entre 1,30 e 0,97), com decréscimos da fecundidade proporcionais ao aumento da renda¹. As famílias numerosas têm maiores chances de estruturar arranjos e conseguir dar suporte ao idoso, ao passo que as famílias pequenas têm menos possibilidades de dividir funções e assim, existem maiores chances de sobrecarregar uma única pessoa. Diante disso, a escolha por um cuidador entre os familiares torna-se cada vez mais difícil, o que faz com que o idoso se disponha a exercer o papel de cuidador em seu domicílio. No entanto, a sobrecarga resultante das atividades de cuidar compromete tanto a saúde do cuidador quanto do indivíduo que é cuidado. Quando o cuidador é um idoso, o desgaste é ainda maior, pois a sobrecarga é somada ao processo de envelhecimento e, conseqüentemente, por modificações fisiológicas deletérias típicas dessa faixa etária. **OBJETIVO:** Conhecer a atuação do

idoso como cuidador considerando seu processo de envelhecimento.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória e descritiva. A coleta de dados foi obtida por meio de Grupos Focais realizados em 3 Centros de Saúde da Família da Regional I da cidade de Fortaleza no período de dezembro de 2012 a janeiro de 2013. A amostra foi composta por 21 idosos que exercem o papel de cuidador em seu domicílio, em média, sete idosos por grupo Focal. Foram discutidas em cada Grupo focal duas questões norteadoras, são elas: Como era o cuidado realizado na família de origem do idoso? Como o idoso se sente como cuidador? Cada grupo focal foi realizado em dois encontros, em cada encontro foi discutida uma questão norteadora. Utilizou-se como método de análise dos dados o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com número de parecer: 192851. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verifica-se que 85,7% dos idosos em estudo são mulheres e 14,3% são homens; quanto a idade 38% possuem entre 60 a 65 anos, 33% possuem entre 66 e 70 anos, e 29% possuem acima de 70 anos; com relação ao cuidado prestado 43% cuidam do cônjuge, também idoso, 19 % cuidam de netos, 19 % cuidam dos pais, 9% cuidam de filhos doentes e 9% de outros parentes. As maiorias dos idosos possuem nível educacional baixo, 28% são analfabetos, e apenas 9% concluíram o ensino médio. A população em estudo caracteriza-se como de baixa renda, 57% recebem apenas um salário mínimo por mês.

Tabela 1: Distribuição dos idosos cuidadores segundo fatores sociodemográficos.
Fortaleza, CE, 2013.

Variáveis	Categorias	Total
-----------	------------	-------

Idade	60-65	38,0%
	66-70	33,3%
	71-75	23,8%
	76 ou mais	4,7%
Sexo	Feminino	85,7%
	Masculino	14,3%
Escolaridade	Analfabeto	28,57%
	Alfabetizado	14,28%
	Ensino Fundamental Incompleto	28,57%
	Ensino Fundamental Completo	9,52%
	Ensino Médio Incompleto	4,76%
	Ensino Médio Completo	9,52%
	Ensino Superior Incompleto	0%
	Ensino Superior Completo	4,76%
Renda pessoal em salário mínimo	Sem renda	19,04%
	Menos de um SM	14,28%
	um SM	57,14%
	2 a 4 SM	9,52%



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Cuida de quem?	Cônjuge idoso	42,85%
	Sogra/irmã/parentes	9,52%
	Filho (s)	9,52%
	Neto (s)	19,04%
	Pais idosos	19,04%

Dois DSCs serão destacados no presente estudo, o primeiro refere-se ao cuidado na família de origem do idoso: “As pessoas não são mais como antigamente, não tem mais amor e nem respeito, antigamente, as pessoas sentiam obrigação de cuidar de um doente que estava perto, por compaixão, por caridade, era humano”. O segundo refere-se à atuação do idoso como cuidador: “Hoje eu tô muito cansada. Eu não saio de casa! Não tenho lazer de nada, vivo só naquela preocupação”O primeiro discurso relata sobre a proximidade familiar de antigamente, porém o que observamos hoje é a redução do vínculo e do tamanho das famílias. Ao mesmo tempo em que observamos o envelhecimento populacional, observa-se uma transformação na dinâmica e na organização familiar. Famílias são compostas por um número menor de filhos, as mulheres, que antes ficavam em casa, passam a ser mais independentes, buscando o mercado de trabalho, e os mais velhos tendem a preservar a sua autonomia e buscam a participação social². Tais alterações favorecem o surgimento de idosos cuidadores. Observa-se ainda a insatisfação dos idosos cuidadores com relação ao cuidado, o cuidado atual não possui afeto, e isso compromete a qualidade do cuidar. Quem cuida com amor, cuida melhor. Destaca-se também que as tarefas desenvolvidas pelos cuidadores são causadoras de grande desgaste diário. Ao assumir tal função, o cuidador vivencia várias



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

transformações na sua vida. São identificadas mudanças especialmente no âmbito social e sexual, assim como nas atividades de lazer e na vida profissional. Considera-se, portanto, que o papel do cuidador é difícil, e pode gerar sentimentos contraditórios de tristeza e de satisfação³. **CONCLUSÃO:** O estudo enfatiza a mudanças na estrutura e organização das famílias no cuidado dos idosos em domicílio, o que contribui para que os próprios idosos se tornem cuidadores. No entanto, as atividades de cuidar são desgastantes e os idosos que exercem atividades de cuidar são ainda mais vulneráveis a esse desgaste. O estudo Também nos permite conhecer as mudanças no cuidado prestado nas famílias dos idosos do seu tempo de infância para os dias atuais, e também compartilhar alguns sentimentos e percepções vivenciados por ele, detectando a necessidade de apoio social, e ainda refletir sobre a prática dos profissionais de saúde ao assistir a família e, principalmente, o idoso cuidador. **REFERÊNCIAS:** 1. IBGE. Censo demográfico 2010. Características da população e domicílios. Resultados do universo. 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2240&t=censo-2010-unioes-consensuais-ja-representam-mais-13-casamentos-sao-mais-frequentes 2. Budó MLD. A família rural e os cuidados em saúde. In: Elsen I, Marcon SS, Santos MR. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá: EdUEM; 2004. p. 77-96. 3. Araújo IM, Paul C, Martins MM. Cuidar de idosos dependentes no domicílio: desabafos de quem cuida. CiencCuidSaude 2009 Abr/Jun; 8(2):191-197.